

Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Grave Em Pediatria: Análise Do Perfil Clínico Dos Pacientes Internados Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: SAMUEL STOLIAR DE VILHENA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BRENDA FICHEIRA COELHO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARIA EDUARDA CRUZ DO BONFIM DE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CAROLINA PEREIRA CARVALHO LUCAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROBERTA GABRIELA DE MATTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CLEMAX COUTO SANT'ANNA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARIA DE FÁTIMA BAZHUNI POMBO SANT'ANNA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARIA ISABEL DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: As pneumonias adquiridas na comunidade (PAC) possuem importantes critérios para avaliar gravidade, como empiema e derrame pleural parapneumônico, pneumonia necrosante e abscesso pulmonar. O vírus sincicial respiratório e o *Streptococcus pneumoniae* são os agentes mais comuns. Descrever o perfil clínico dos pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTI) com diagnóstico de PAC grave com ou sem complicações. Estudo observacional, seccional, realizado em instituição privada de saúde do município de Niterói (RJ) de janeiro/2017 a outubro/2022. Foram incluídos crianças e adolescentes (com idades entre 30 dias e 12 anos incompletos) com PAC confirmada por radiografia de tórax e/ou ultrassonografia internados na UTI. Realizada análise descritiva com variáveis qualitativas (apresentadas em frequência absoluta e percentual) e quantitativas (em média, desvio padrão e mediana, distribuição interquartis e intervalo de confiança). Para comparações exploratórias foi considerada significância estatística p -valor $< 0,05$. Dos 286 pacientes internados com diagnóstico de PAC, 57% tinham idade igual ou menor que 2 anos, 82% eram recém-nascidos a termo, 77% não tinham histórico prévio de internação por pneumonia e 70% não tinham sibilância prévia. Quadros de desnutrição foram registrados em apenas 5% dos pacientes. Não houve diferença significativa na proporção entre os sexos, presença ou não de comorbidades e utilização prévia de antibioticoterapia. A prevalência de complicações e o tempo de internação maior ou igual à 7 dias foi de 35% e 29%, respectivamente. No presente estudo constatou-se ausência de relação estatisticamente significativa entre a presença de fatores que costumam conferir maior risco e o desenvolvimento de PAC grave (mesmo daqueles que não possuem comorbidades). Ainda que não tenha ocorrido na maioria dos casos, a alta taxa de complicações motiva à avaliação minuciosa de pacientes com PAC. Além disso, a prevalência em menores de 2 anos indica a necessidade de atenção a essa faixa etária durante os atendimentos. Prematuridade, histórico de internação por pneumonia, sibilância prévia e desnutrição, que normalmente são considerados fatores de risco para a piora clínica de pacientes pediátricos com quadro respiratório, não se mostraram bons preditores de risco para internação no presente estudo em UTI. Assim, destaca-se a importância da avaliação global do paciente em busca de outros aspectos que não foram avaliados no presente estudo e que possam contribuir para o diagnóstico preciso e planejamento terapêutico eficaz.